

AUTOR: SEVERINO MILANÊS

Proprietaria: Viúva José Bernardo da Silva

Peleja de Severino Pinto com Milanês



Autor: SEVERINO MILANÊS

*Editor-Proprietário: Viúva
José Bernardo da Silva*

**PELEJA DE
Severino Pinto
Com Severino Milanês**

Milanês estava cantando
em Vitória de Santo Antão
chegou Severino Pinto
e nessa mesma ocasião
em casa de um marchante
travaram uma discussão

M-Pinto, você veio aqui
se acabar no desespero
eu quero cortar-lhe a crista
desmantelar seu poleiro
aonde tem galo velho
pinto não canta em terreiro

P Mas comigo é diferente
eu sou um pinto graúdo
arranco esporão do galo
êle corre e fica mudo
deixa as galinhas sem dono
eu tomo conta de tudo

M - Para um pinto é bastante
 um banho de água quente
 um gavião na cabeça
 uma raposa na frente
 um maracajá atrás;
 não há pinto que aguente

P - Da raposa tire o couro
 de mim não se aproxima
 o maracajá se esconde
 o gavião desanima
 do dono faço poieiro
 durmo, canto, choro em cima

M - Pinto, cantador de fora
 aqui não terá partido
 tem que ser obediente
 cortês e bem resumido
 ou rende-me obediência
 ou então é destruído

P - Meu passeio nesta terra
 foi acabar sua lama
 derrubar a sua casa
 quebrar-lhe as varas da cama
 deixar-lhe os cacos na rua
 você dormindo na lama

M - Quando vier, se confesse
 deixe em casa uma quantia
 encomende o ataúde
 e avise na freguezia
 que é para ouvir a sua
 missa do sétimo dia

(3)

P.-Inda eu estando doente
com uma asa quebrada
o bico todo rombudo
e a titeia pelada
onde eu estiver cantando
você não toma chegada

M.—O pinto que eu pegar
péle logo e não prometo
viado grande, sai pequeno
chegando branco sai preto
sendo de aço eu envergo
sendo de ferro eu derreto

P.--No dia qu'eu tenho raiva
o vento sente um cansaço
o dia perde a beleza
a lua deixa o espaço
o sol transforma-se em gelo
cai de pedaço em pedaço

M.--No dia qu'eu der 1 grito
estremece o Ocidente
o globo fica parado
o fruto não dá semente
a terra foge do eixo
o sol deixa de ser quente

P.-Eu sou um pinto de raça
 o bico é como marrêta
 onde bate quebra osso
 sai felpa que dá palheta
 abre buraco na carne
 que dá pra fazer gaveta

M-Eu pego um pinto de raça
 e amolo uma faquinha
 faço um trabalho com êle
 depois pesponto com linha
 êle vivendo cem anos
 não vai perto de galinha

P.-Milanês, você comigo
 desaparece ligeiro
 eu chego lá tiro raça
 me aposso do poleiro
 e você dorme no mato
 sem poder vir no terreiro

M--Pinto, agora nós vamos
 cantar em literatura
 eu quero experimentá-lo
 hoje aqui em tôia altura
 você pode ganhar esta
 porém com grande amargura

P-Perquante o que tem vontade
 não desespere da lé
 do oceano, rio, golfo
 estreito, lago ou maré
 hoje você vai saber
 Pinto cantando quem é

M-Pinto, você me responde
 de pensamento profunda
 sem titubiar na fala
 num minuto ou num segundo
 se leu me diga qual foi
 a primeira invenção do mundo?

P-Respondo porque conheço
 vou dar-lhe a minha notícia
 foi o quadrante solar
 pelo povo da Fenícia
 os babilônios também
 gozaram a mesma delícia

M-Como você respondeu-me
 não mereee disciplina
 hoje aqui não há padrinho
 que revogue a sua sina
 se você souber me diga
 quem inventou a vacina?

P—Não pense que com pergunta enrasca a mim, Milanês foi a vacina inventada no ano noventa e seis quem estudou bem conhece que foi Jener, escocês

M—Sua resposta foi boa de vocação verdadeira mas queira Deus o colega suba agora esta ladeira me diga quem inventou o relógio de algibeira

P—No ano mil e quinhentos Pedro Hélio com façanha em Nuremberg inventou essa obra tão estranha cidade da Baviera que pertence a Alemanha

M—Pinto, eu cantando não gosto de amigo nem camarada se conhece a história Roma aonde foi fundada? o nome do fundador e a data comemorada

P--Em 17 de 5507 antes de Cristo chegou ao mundo nas margens do rio Tibre e nesse mesmo dia eu posso lhe provar que Rômulo ali fundou Roma e a 15 milhas do mar

M--Pinto, eu na poesia quero mostrar-lhe quem sou relativo ao avião perguntando ainda vou diga, o primeiro balão quem foi que o inventou?

P--Em mil setecentos e nove Bartolomeu de Gusmão no dia 15 de agosto fez o primeiro balão hoje no mundo moderno chama-se o mesmo, avião

M--Pinto, estou satisfeito já de você eu não zombo mas não peixe que com isso atira terra no lombo diponha de Milanês pra ver se aguenta o tombo

P--Milanês, você comigo
ou canta ou perde o valor
você responda-me agora
seja de qual forma fôr
de quem foi a invenção
do primeiro barco a vapor?

M--Eu quero lhe explicar
digo não muito ruim
em 16 e 87
você não desmente a mim
o inventor d'êste barco
foi o sábio Diniz Papim

P--Em que ano inaugurou-se
da Europa ao Brasil
a linha pra esse barco
a vapor e mercantil?
se não souber dê o fora
e vá soprar num funil

M--Foi um navio inglês
que levantou a bandeira
em 18 e 51
vão à terra brasileira
sendo a nove de janeiro
fez a viagem primeira

P--Qual foi a primeira guerra feita com barco a vapor? você me diz ou apanha da surra muda de côr quebra a viola e deserta nunca mais é cantador

M--Em 18 e 65 a esquadriha brasileira dentro de Riachuelo içou a sua bandeira na guerra do Paraguai foi a batalha primeira

P--Milanês, você comigo ou canta muito ou imperra não pode se defender salta, pula, chora e berra qual foi a primeira linha de ferro da nossa terra?

M--Foi quando Pedro II tinha aqui poderes mil em 18 e 25 no dia 20 de abril inaugurou-se em Mauá a primeira do Brasil

P--Milanês você é fraco
 não aguenta desafio
 eu ainda estou zombando
 porque estou de sangue frio
 mas diga quem inventou
 o telégrafo sem fio?

M--Pinto, você não pense
 que meu barque vai a pique
 em mil seiscentos e oito
 na cidade de Munique
 Suemering inventou
 esse aparelho tão chique

P--Eu já vi que Milanês
 não responde coisa atôa
 se ainda quiser cantar
 hoje um de nós desacôa
 puxe por mim que vai ver
 um Pinto de raça boa

M--Pinto, o seu pensamento
 pra todo lado manobra
 mas eu não conheço medo
 barulho pra mim não sobra
 é fogo queimando fogo
 é cobra engolindo cobra

Do pessoal do salão
levantou-se um cavalheiro
dizendo: quero que cantem
pelo seguinte roteiro;
Milanês pergunta a Pinto
como passa sem dinheiro

M--Oh! Pinto, você precisa
dum palitô jaquetão
uma manta, um cinturão
uma calça, uma camisa
está de algibeira lisa
não encontra um cavalheiro
que ajude o companheiro
pra fazer-um benefício
olhe aí o precipício;
como compra sem dinheiro?

P--Eu recomendo a mulher
que compre a prestação
um palitô jaquetão
a camisa se tiver
quando o cobrador vier
ela esteja no terreiro
eu flico no fogareiro
pelo oitão vou furando
êle lá fica esperando;
assim compro sem dinheiro

M-Você em uma cidade
 precisa de refeição
 porém não tem um tostão
 que mate a necessidade
 ali não há caridade
 na casa do hoteleiro
 só encontra desespero
 fala ninguém lhe atende
 fiado ninguém lhe vende
 como come sem dinheiro?

P--Eu levo um carrapato
 guardado dentro do bolso
 vou ao hotel peço almoço
 no fim boto êle no prato
 faço logo um desacato
 e chamo o garçom ligeiro
 êle me diz: cavalheiro
 cale a boca e vá embora...
 saio por ali a fora
 assim como sem dinheiro

M-Você precisa casar
 para ser pai de familia
 precisa roupa e mobilia
 cama para se deitar
 você não pode comprar
 cadeira nem petisqueiro
 atalhado estrangeiro
 mesa para refeição
 você não tem um tostão;
 como compra sem dinheiro?

P — Se a moça amar-me enfim
me tendo amor e firmeza
não especula riqueza
não diz que eu sou ruim
ela ontem disse a mim:
eu quero é um cavalheiro
e você é o primeiro
para ser meu defensor
quero é gozar teu amor;
assim caso sem dinheiro

M — Você depois de casado
sua esposa vai doente
você não tem um parente
que lhe empreste um cruzado
vê seu anjo idolatrado
gemendo sem paradeiro
olhe aí o desespero
na porta do camarada
só vê pobreza e mais nada;
como cura sem dinheiro?

P — Eu boto-a nos hospitais
do governo do estado
pra quem está necessitado
aquello serve demais
as irmãs especiais
chamam logo o enfermeiro
— Vamos com isto ligeiro;
tratam com mais brevidade
se interna na caridade;
assim curo sem dinheiro

M.-Oh! Pinto camaradinha
você precisa ir à feira
para comprar macaxeira
arroz, batata, e farinha
bacalhau, xarque e sardinha
tomate, vinho e tempêro
gás, açúcar e candeieiro
biscoito, chá, macarrão
bolacha, manteiga e pão
como compra sem dinheiro?

P.-Eu dou um jeito no pé
e avergo os dedos da mão
um de lá dá-me um pão
outro dá-me um café.
à tarde vou a maré
espero ali o peixeiro
ele é hospitaleiro
humanitário e carola
dá-me um peixe por esmola
assim passo sem dinheiro

Com este verso do Pinto
encheu de riso o salão
houve uma recepção
naquele nobre recinto
ergueu-se um rapaz distinto
com frase meiga e bela
disse: mudem de tabela
pra uma idéia mais grata
nem a polícia me empata
eu chorar na cova dela

P--Eu tive uma namorada
 bonita igual Madalena
 parecia uma verbena
 pela manhã orvalhada
 a morte tomou chegada
 matou a minha donzela
 quando sepultaram ela
 quase a tristeza me mata
 nem a policia me empata
 eu chorar na cova dela

M--Amei uma criatura
 ela o coração me deu
 na minha ausencia morreu
 eu sofri tanta amargura
 fui na sua sepultura
 para abraçar-me com ela
 ainda vi a capela
 tôda bordada de prata
 nem a policia me empata
 eu chorar na cova dela

P--Em noite enluarada
 vou na sua sepultura
 me deito sem cobertura
 me acordo de madrugada
 fito a lua prateada
 eu ali pensando nela
 as vezes chamo por ela
 siotou uma agozia ingrata;
 nem a policia me empata
 eu chorar na cova dela

M - Um dia um amigo meu
disse com tôda bravura:
deixe de tanta loucura
se esqueça de quem morreu.
uma desapareceu
procure outra donzela;
eu disse: igualmente aquela
não existe nesta data;
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

P - Desperto de madrugada
o sono desaparece
me levanto e faço prece
na cova da minha amada
volto pela mesma estrada
com o pensamento nela
quando não avisto ela
vou dormir dentro da mata;
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

Caros apreciadores
qualquer que analisou
nem Pinto saiu valado
nem Milanês apanhou
vamos esperar por outra
que esta aqui terminou

F I M -- Juazeiro -- 13.4.1973

2517
Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce
Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartimento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central - Fortaleza - Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1825 -- Natal-R.O.N.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes 695--Lote 4

Bangu - Rio - GB

PIO JOSÉ DE ALMEIDA

*Mercadinho Modelo, Box N. 6
Porto Velho -- terr. Fed. de Rondônia*